

Processos, produtos e instrumentos de tratamento temático da informação na perspectiva discente

Lais Pereira de Oliveira
laispereira2@yahoo.com.br

Wállery Félix Nascimento
walleryfelix@discente.ufg.br

Recebido em: 28/04/2023
Aceito em: 07/05/2023

Resumo

Aborda o tratamento temático da informação na perspectiva discente. Objetiva traçar um panorama de como os alunos veem o ensino do tratamento temático da informação e sua aplicação no mercado de trabalho. Busca apresentar uma visão mais ampla acerca do tema e incitar o olhar para o caráter formativo praticado nessa dimensão fundamental em organização da informação. Constitui pesquisa descritiva de natureza quali-quantitativa, desenvolvida sob o método do estudo de caso mediante aplicação de questionário online aos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, egressos das disciplinas da área de tratamento temático da informação. Os resultados indicam que os processos de tratamento temático da informação são grandemente assimilados pelos discentes, sobretudo a classificação bibliográfica, assim como os sistemas de classificação, surgem como o instrumento melhor compreendido e a notação classificatória como o produto de melhor entendimento via ensino praticado no eixo temático.

Palavras-chave: organização da informação; tratamento temático da informação; ensino de biblioteconomia.

Processes, products, and instruments for the thematic treatment of information from the student's perspective

Abstract

Its approaches the subject representation from the student's perspective. It aims to provide an overview of how students see the teaching of subject representation and its application in the labor market. It seeks to present a broader view of the subject and

encourage a look at the formative character practiced in this fundamental dimension of information organization. It is a descriptive and qualitative-quantitative research, developed under the case study method by applying an online questionnaire to students of the Librarianship course at the Universidade Federal de Goiás, graduates of subjects in subject representation. The results indicate that the processes of subject representation are largely assimilated by the students, especially the bibliographic classification, as well as the classification systems emerge as the best-understood instrument and the classification notation as the product of better understanding via teaching practiced in the thematic axis.

Keywords: *information organization; subject representation; librarianship teaching.*

1 INTRODUÇÃO

Assunto é um dos temas de interesse e análise em Biblioteconomia e Ciência da Informação (HJØRLAND, 2017) e uma das abordagens fundamentais para fins de localização da informação (LIMA, 2020). Ainda assim, representar tematicamente um documento constitui um dos maiores desafios no escopo da organização da informação (GUEDES; MARTINHO; MORAES, 2009). Até mesmo a falta de distinção entre a tarefa descritiva de forma e de conteúdo leva a inúmeros problemas no momento da representação, bem como da recuperação da informação (REIS; FUJITA; SANTOS; ZAFALON, 2018).

Destarte, têm lugar inúmeras preocupações em torno do dito tratamento temático da informação (TTI), seja em nível teórico, ou mesmo, do ensino praticado nesse âmbito. Desde 1996, o grupo de Escolas de Biblioteconomia do Mercosul tem se dedicado a discussões e reflexões conjuntas acerca do TTI (GUIMARÃES; DANUELLO; MENEZES, 2003), que também tem sido estudado na Ciência da Informação e discutido na Biblioteconomia a partir de diferentes vertentes teórico-metodológicas (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016).

De modo geral, pode-se conceber o tratamento temático da informação a partir de um conjunto de processos base, que viabilizam a concretude da representação do conteúdo documental. Nesse sentido, na medida em que se classifica, se indexa e se resume um material, gera-se informação documentária condizente com o seu teor.

Logo, para além dos processos contemplados no TTI, produtos documentários específicos são gerados, principalmente na forma de notações, termos e resumos. Em apoio a essa concretude de processos e produtos há um conjunto de instrumentos, tais como os sistemas de classificação, a política de indexação, os tesouros e a norma de resumo.

Notadamente, a incursão sobre o TTI a partir dos processos, produtos e instrumentos, que lhe são concernentes, permite avançar na compreensão da própria organização da informação, que reúne um conjunto de ações (SILVA, 2021) e reflete um campo de responsabilidade da Ciência da Informação (BRAZ; NASCIMENTO; FEITOZA, 2018) incutido em estudos e investigações envolvendo as questões de tratamento da informação (PANDO; ALMEIDA, 2019). Para além dessa questão, considera-se a necessidade de consolidação teórica e de sistematização prática do tratamento temático da informação (PANDO, 2018).

Em razão da necessidade de incursão pormenorizada sobre o TTI, a pesquisa busca especificamente abarcá-lo a partir de seu entorno formativo. Objetiva, pois, traçar um panorama de como os alunos veem o ensino do tratamento temático da informação e sua aplicação no mercado de trabalho.

Ao investigar a perspectiva discente sobre a dimensão de tratamento temático da informação a pesquisa pode contribuir para os estudos na área de organização e tratamento da informação, especificamente os dedicados à vertente temática. Além disso, pode viabilizar a compreensão prática do caráter formativo estabelecido no âmbito da graduação bibliotecária.

2 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO

A vertente de tratamento temático complementa a de tratamento descritivo e ambas integram a organização da informação. Guimarães (2009, p. 105) esclarece que “a distinção entre tais abordagens reside na busca do o que (materialização) e do sobre o que (teor) que convivem no âmbito do documento”.

Apesar disso, é recorrente a realização contígua das ações de trato descritivo e temático, “sendo comum sua condução conjunta sem que se perceba a individualidade de cada uma” (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020, p. 48). Bräscher e Guimarães (2018) explicam que, na prática, tratamento descritivo e temático não se distinguem. Contudo, há necessidade de avanço sobre a compreensão dessa atividade central que é a análise do conteúdo documental, como apregoadado por Hutchins (1977).

Ainda assim, devem-se ressaltar as diferentes atividades documentárias, assim como as distintas ferramentas e objetos caracterizadores inerentes às dimensões de trato descritivo e de trato temático (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020), na evidência desse subconjunto dicotômico (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019). A partir disso, condiciona-se o olhar para aspectos individuais, concernentes a cada uma das vertentes.

Guimarães (2003) destaca os aspectos intrínsecos para os quais se volta a dimensão temática, inerente ao conteúdo. Ato contínuo, tendo por base o notável valor da instância de assunto no contexto da representação da informação (MEDEIROS; VITAL; BRÄSCHER, 2016), destaca-se a análise do profissional, no TTI, no intento de evidenciar atributos temáticos (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019). Mas, seu escopo vai além do aspecto procedimental, por envolver também a constituição de produtos substanciais caracterizadores do assunto, bem como o planejamento e a construção de instrumentos documentários de apoio à representação do conteúdo.

Substancialmente, portanto, é possível falar de uma construção teórica do TTI pautada em processos, produtos e instrumentos (ENCONTRO..., 2002). Desse modo, o tratamento temático da informação “caracteriza-se como um conjunto de instrumentos, processos e produtos voltados ao trato do conteúdo” (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA 2019, p. 87). Em outras palavras:

se caracteriza por englobar os processos referentes à análise e à representação temática de documentos, elaboração de linguagens, normas, padrões referentes à recuperação da informação e elaboração de registros onde as informações possam ficar armazenadas e, conseqüentemente, recuperadas. (ALBUQUERQUE, 2015, não paginado)

Em resumo, no âmbito do TTI “desenvolvem-se processos, valendo-se de instrumentos para a geração de produtos” (GUIMARÃES, 2009, p. 106). Nesse ponto, enxerga-se o tratamento temático da informação em seu enlace pragmático (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020). Afinal, o TTI engloba processos analíticos e de representação temática, tanto quanto elaboração de linguagens para esse fim (GRACIOSO; MARTÍNEZ-ÁVILA; SIMÕES, 2019). Sendo que, os processos centrais em tratamento temático da informação são: a classificação, a indexação e a elaboração de resumos.

Com relação aos produtos, um conjunto característico deles é gerado a partir de cada processo técnico (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019). À medida que se classifica, portanto, estabelecem-se notações classificatórias; ao indexar, elaboram-se termos e, ao resumir, gera-se o resumo documentário.

Pode-se destacar como principais instrumentos do tratamento temático da informação: os sistemas de classificação, a política de indexação, os tesouros e a norma de resumo. Cada instrumento atende aos propósitos de um dos processos do TTI (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020). Estes, aliás, têm sido o maior objeto de preocupação bibliotecária, em detrimento das metodologias para análise temática (GUEDES; MARTINHO; MORAES, 2009). Razão pela qual a incursão no tema se torna ainda mais necessária.

Nessa medida, conforme observam Oliveira, Grácio e Martínez-Ávila (2020, p. 49) “tal constituição, congregando no entorno temático de trato informacional um rol de processos, produtos e instrumentos, reflete uma concepção diligente, estruturada e procedimental da ação organizativa por assunto”, à qual, entende-se, deve se voltar a atenção dos pesquisadores da Ciência da Informação. Sobretudo pela necessidade de sistematizar práticas relativas ao trabalho sobre o conteúdo documental e, ao mesmo tempo, avançar sobre a compreensão da conjuntura formativa nesse entorno, que impacta diretamente em sua consecução em unidades de informação.

3 METODOLOGIA

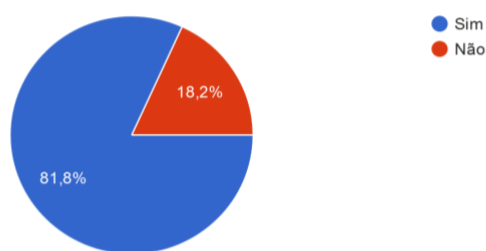
A pesquisa é descritiva e de caráter quali-quantitativo. Além disso, emprega o método do estudo de caso contemplando o curso de bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás, ofertado na modalidade presencial, com duração de 8 semestres. Ao todo, no currículo vigente são quatro disciplinas dedicadas especificamente ao contexto temático de organização e tratamento da informação: Linguagens de Classificação I, Linguagens de Classificação II, Indexação e Resumos e Linguagens Documentárias.

O estudo foi realizado a partir de amostragem por conveniência junto à 22 discentes concluintes das disciplinas do eixo temático, supramencionadas. Os dados foram coletados por meio da distribuição de questionário online, com questões abertas e fechadas.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Ao serem indagados se tiveram boa assimilação dos instrumentos de tratamento temático da informação, a saber, sistema de classificação, política de indexação, tesouro e norma de resumo, os discentes informaram que:

Gráfico 1- Assimilação dos instrumentos de TTI



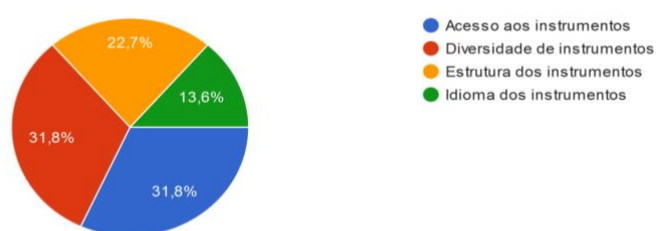
Fonte: dados da pesquisa (2022).

Como disposto no Gráfico 1, 81,8% dos participantes, o que equivale a 18 sujeitos, sinaliza positivamente quanto a essa assimilação dos instrumentos de TTI. Embora seja um resultado promissor, ainda assim demanda amplitude nessa constatação, visto que o tratamento temático da informação no dia a dia dos bibliotecários precisa ser um serviço oferecido em sua maior eficácia sempre, para atender os usuários sempre da melhor maneira, em sua demanda de busca por assunto. Destarte, a sinalização positiva quanto à compreensão dos instrumentos que lhe são base, não necessariamente concorre para essa concretude operacional consistente.

Depreende-se do primeiro resultado, que os discentes da Biblioteconomia, antes de iniciarem sua carreira profissional, conhecem os principais instrumentos de trabalho no universo da classificação, da indexação e da elaboração de resumos. Entretanto, pelos aspectos intrínsecos envolvidos nessa dimensão (GUIMARÃES, 2003), sua instrumentalização não deve ser o único ponto considerado na formação acadêmica.

Nesse sentido, os discentes foram indagados quanto ao principal obstáculo no aprendizado e compreensão dos instrumentos do TTI, indicando que:

Gráfico 2- Obstáculos ao aprendizado e compreensão dos instrumentos



Fonte: dados da pesquisa (2022).

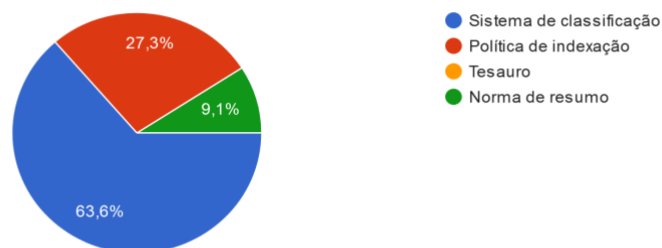
De acordo com o Gráfico 2, as respostas foram diversas, o que denota distintos graus de dificuldade no aprendizado dos instrumentos de TTI. O acesso aos mesmos foi uma das respostas com maior incidência (31,8%), reforçando a barreira de uso dessas ferramentas. Isso porque, muitas vezes, faltam exemplares dos sistemas de classificação em número suficiente para toda a turma e os valores para aquisição de tabelas e sistemas voltados à classificação e indexação são elevados.

Outra resposta recorrente foi a diversidade de instrumentos (31,8%), que acaba sendo prejudicial para os discentes por pura confusão, em meio aos vários conteúdos estudados e o desafio de assimilar todo o conjunto e a particularidade existente em

cada estrutura. Os demais percentuais são representativos das dificuldades com o manuseio dos instrumentos na forma como são disponibilizados.

Indagados sobre o instrumento de tratamento temático da informação com o qual tiveram maior facilidade, os discentes sinalizaram que (Gráfico 3).

Gráfico 3- Facilidade com os instrumentos de tratamento temático da informação



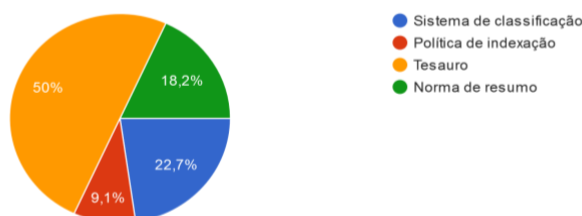
Fonte: dados da pesquisa (2022).

Pelo Gráfico 3 constata-se que mais da metade dos participantes do estudo têm facilidade com o sistema de classificação (63,6%), enquanto que outra parcela (27,3) mencionou a política de indexação – que consiste num conjunto de regras que orienta como a indexação deve ser feita. É importante ressaltar que, dentre as opções possíveis de respostas, estava o tesouro, que não foi selecionado por nenhum dos discentes.

Nessa medida, tem-se o indício de uma maior proximidade discente de estruturas amplamente utilizadas na prática classificatória que são os sistemas de classificação. Condiz, assim, com a realidade observável, uma vez que o contato e uso é comum, não ocorrendo na mesma escala com a política de indexação ou mesmo o tesouro, cuja elaboração e utilização vão depender, em muitos casos, de uma ação endógena da própria biblioteca e de seu corpo de profissionais, enquanto que um sistema classificatório tradicionalmente empregado, como CDD e CDU, já está consolidado e pronto para ser empregado no bojo do TTI.

No que se refere ao instrumento com o qual os discentes tiveram maior dificuldade, observa-se que (Gráfico 4).

Gráfico 4- Dificuldade com os instrumentos de tratamento temático da informação



Fonte: dados da pesquisa (2022).

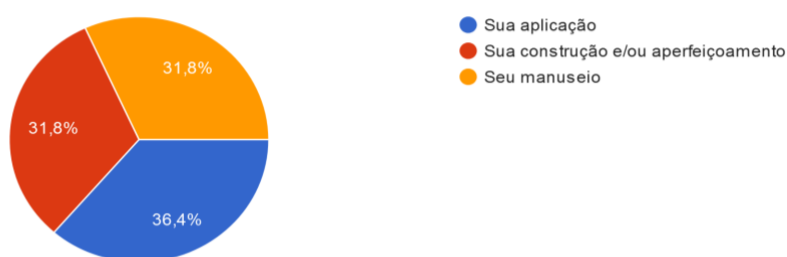
Conforme o Gráfico 4, o tesouro foi o instrumento de maior dificuldade no ensino de TTI (50%). Isso explica o motivo da ausência de sinalização deste na questão anterior (Gráfico 3). O menor índice foi para a política de indexação (9,1%). Assim, constata-se um grau de dificuldade ínfimo em uma estrutura reguladora do ato

indexador, como é o caso da política, enquanto que na ferramenta de controle e padronização terminológica a adversidade de assimilação é mais presente.

Analisando os Gráficos 3 e 4 de forma conjunta nota-se que, por mais que a aprendizagem se dê de forma individual, ainda assim é possível ver a padronagem de respostas rumo a um cenário futuro que impactará na atuação profissional. Ou seja, de maneira geral os futuros bibliotecários gostam de trabalhar com sistema de classificação e não utilizando tesauros. Desse modo, uma hipótese é que, futuramente, quando esses discentes estiverem atuando na área, o tratamento temático da informação dificilmente incluirá esses últimos como instrumental de trabalho.

Por fim, questionados sobre o aspecto com o qual se sentem mais aptos a trabalhar, junto aos instrumentos de TTI, tem-se que (Gráfico 5):

Gráfico 5- Trabalho com os instrumentos

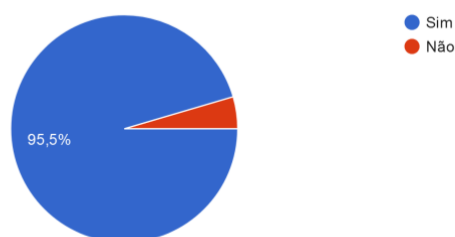


Fonte: dados da pesquisa (2022).

De acordo com o Gráfico 5, a maior parcela de discentes (36,4%) prefere trabalhar na aplicação dos instrumentos de TTI, utilizando-os para a organização dos acervos, seguida pelos que preferem atuar no manuseio (31,8%) e no aperfeiçoamento (31,8%) dessas ferramentas. Com isso, reitera-se o perfil mais devotado à práxis em si, dentro do ato organizativo de acervos, o que reflete em um prejuízo no que se refere ao aprimoramento do instrumental de trabalho bibliotecário.

Na sequência do estudo, os discentes foram questionados se tiveram boa assimilação dos processos de tratamento temático da informação, a saber, classificação, indexação e resumo, constatando-se que (Gráfico 6):

Gráfico 6- Assimilação dos processos de TTI



Fonte: dados da pesquisa (2022).

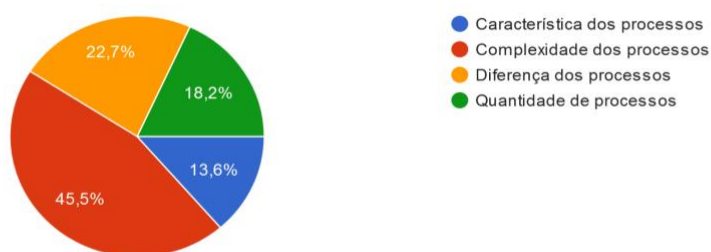
O Gráfico 6 demonstra a quase completude dos discentes (95,5%) com boa assimilação dos processos de TTI. Proporcionalmente, portanto, o índice é maior se comparado aos instrumentos empregados nesse contexto, denotando que a realização

das ações em prol da representação do teor documental são mais facilmente compreendidas do que as ferramentas tornadas disponíveis para tal.

Valora-se, com isso, a experiência docente a ser compartilhada no ensino de classificação, indexação e resumos, buscando orientar os alunos da melhor forma e explorar o caráter dinâmico envolvido em tais atividades. Sobretudo em função do desafio que envolvem (GUEDES; MARTINHO; MORAES, 2009).

Perguntados acerca do principal obstáculo no aprendizado e compreensão dos processos de TTI, os discentes sinalizaram que:(Gráfico 7):

Gráfico 7- Obstáculo ao aprendizado e compreensão dos processos de TTI

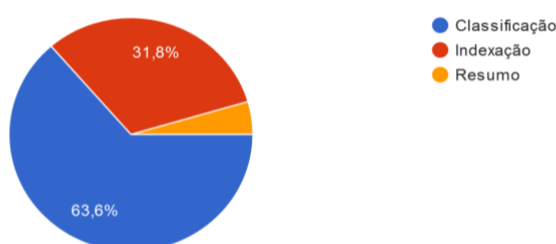


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Diante do Gráfico sete percebe-se que o obstáculo principal ao aprendizado é a complexidade dos processos, correspondendo a quase metade dos resultados (45,5%). Esse fator traz à tona o fato de que o tratamento temático, enquanto conjunto de processos, envolve muitas esferas de análise necessárias para o devido trato do documento (OLIVEIRA; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2019), refletindo na dinamicidade de sua compreensão na ocasião do ensino.

Quanto ao processo com o qual tiveram maior facilidade, observa-se que (Gráfico 8):

Gráfico 8- Facilidade com os processos



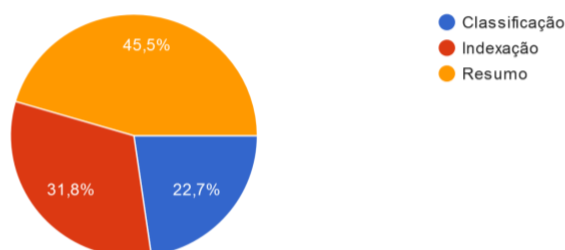
Fonte: dados da pesquisa (2022).

Como destacado no Gráfico 8, a facilidade com a classificação prevalece (63,6%), estando em consonância com a manifestada também no uso dos sistemas de classificação (vide Gráfico 3). Nesse ponto, reforça-se o maior contato e suporte existente dentro do universo classificatório, que é possível de ser alcançado devido à aplicação comumente feita da CDD e da CDU que, ao serem utilizadas pelo bibliotecário possuem, inclusive, orientações de uso, enquanto na indexação e na elaboração

resumos muitas vezes é necessária uma análise mais individual e pessoal do documento, exigindo certa desenvoltura e independência do profissional.

Acerca do processo com o qual tiveram maior dificuldade, os discentes indicaram que (Gráfico 9):

Gráfico 9- Dificuldade com os processos

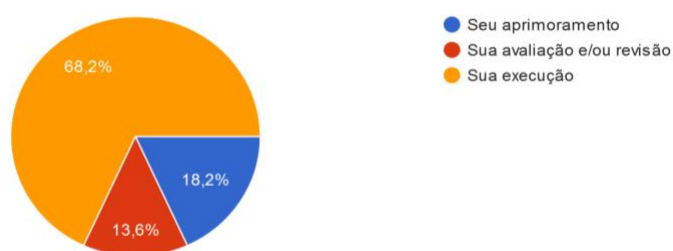


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Em consonância com o anterior, o Gráfico 9 aponta que a dificuldade maior está na elaboração de resumos (45,5%), seguida pela indexação (31,8%). É possível perceber que, por mais que a indexação e a classificação também sejam processos complexos, o resumo acaba insurgindo em destaque por uma convenção de elaboração pouco comum em bibliotecas. E isso muito provavelmente acontece porque demanda mais tempo do profissional para análise, leitura e síntese textual da obra, tendo a consciência de que esse resumo precisa ser claro e objetivo. Razão pela qual demonstra-se uma condição mais propícia dos discentes para a representação via formas mais diretas, como a notação de classificação e o termo de indexação.

Ao serem indagados sobre o aspecto com o qual se sentem mais aptos a trabalhar, junto aos processos de TTI, constata-se que (Gráfico 10):

Gráfico 10- Aptidão para trabalhar nos processos de Tratamento temático



Fonte: dados da pesquisa (2022).

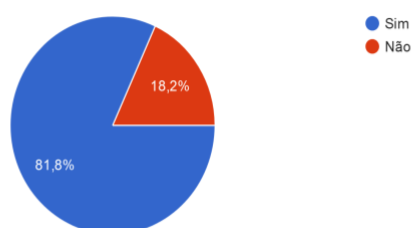
O Gráfico 10 vem corroborar o constatado via Gráfico 5, uma vez que os respondentes (68,2%) demonstraram, prioritariamente, sua aptidão na execução dos processos de TTI. Mais uma vez, a práxis é reforçada. Não obstante, o aprimoramento e a avaliação das atividades de representação do teor documental também foram sinalizados, embora em proporção ínfima.

Ato contínuo, com esse resultado pode-se afirmar que, apesar de encontradas dificuldades em relação à execução de certos processos do tratamento temático da informação (vide Gráfico nove), os futuros profissionais preferem trabalhar na sua

execução. Esse resultado pode ter vários motivos, dentre eles, a familiaridade com esse ofício, que é trabalhado ao longo de toda a formação e se apresenta até mesmo pela via dos estágios. Enquanto o aprimoramento e a avaliação dos processos de TTI estão mais relacionadas com a ideia de diagnóstico, intervenção e atualizações, o que exige dedicação e criticidade pontuais para esse fim, dentro de uma carga maior de responsabilidade e até mesmo de protagonismo do sujeito.

No bloco final da pesquisa, os discentes foram questionados se tiveram boa assimilação dos produtos do TTI, a saber, notação, termo e resumo documentário, indicando que (Gráfico 11):

Gráfico 11- Assimilação dos produtos de TTI



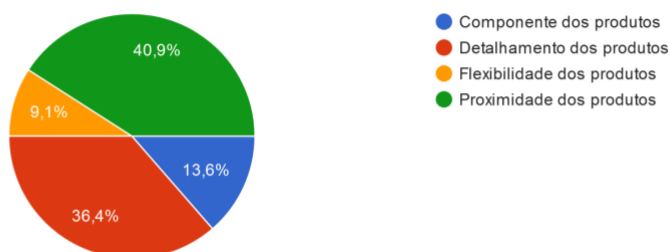
Fonte: dados da pesquisa (2022).

O Gráfico 11 demonstra boa assimilação por parte de 81,8% dos respondentes, índice idêntico ao referente aos instrumentos. Em comparação, portanto, os discentes assimilam de forma mais consistente os processos de TTI, se comparado aos instrumentos e produtos desse universo (vide Gráficos 1 e 6).

Grosso modo, portanto, caminha-se rumo a certa sistematização prática do tratamento temático da informação, dentro do apregoado por Pando (2018). Fundamentalmente, a formação nesse entorno tem concedido maior solidez justamente aos processos conduzidos para que o documento seja representado tematicamente.

Perguntados sobre o principal obstáculo no aprendizado e compreensão dos produtos do TTI, tem-se a seguinte sinalização (Gráfico 12):

Gráfico 12- Obstáculo ao aprendizado e compreensão dos produtos de TTI



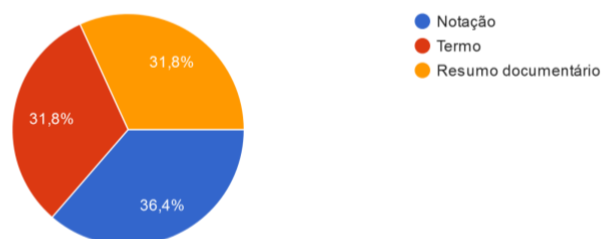
Fonte: dados da pesquisa (2022).

Conforme o Gráfico 12, a proximidade e semelhança entre os produtos (40,9%) e o seu nível de detalhamento (36,4%) são os principais obstáculos observados pelos discentes. Dessa forma, nota-se certa confusão pela similaridade entre os elementos

resultantes da classificação, da indexação e da elaboração de resumo. Reforça-se, com isso, o apontamento de Bräscher e Guimarães (2018), acerca da falta de distinção entre o nível descritivo e o temático.

Ao serem questionados sobre o produto do TTI como o qual tiveram maior facilidade, os discentes apontaram que (Gráfico 13):

Gráfico 13- Facilidade com os produtos

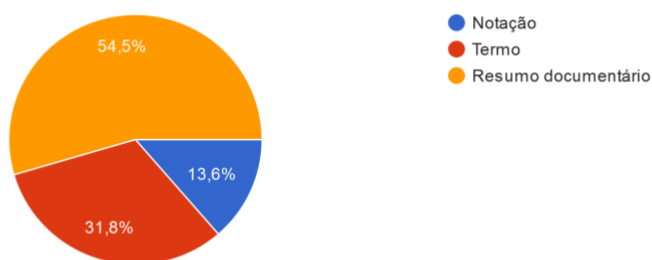


Fonte: dados da pesquisa (2022).

No Gráfico 13 tem-se como resultados três opções bastante distribuídas entre os discentes, sem grande destaque entre as alternativas assinaladas. Ainda assim, a maior incidência está na notação (36,4%), seguida do resumo documentário e do termo, ambos presentes em 31,8% das respostas. Novamente ressalta-se a maior assimilação do universo classificatório, diante da notação concretamente estabelecida por essa atividade.

No que se refere ao produto com o qual tiveram maior dificuldade, os discentes apontaram que (Gráfico 14):

Gráfico 14- Dificuldade com os produtos



Fonte: dados da pesquisa (2022).

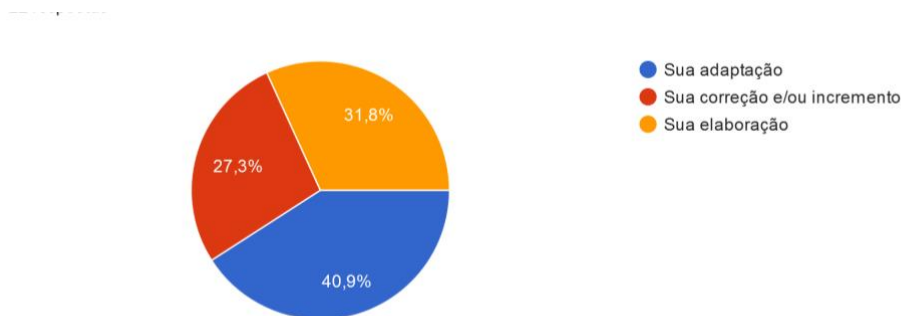
O Gráfico 14 corrobora o anterior, demonstrando consonância nas respostas, uma vez que os discentes disseram ter mais dificuldade com o resumo documentário (54,5%), seguido do termo (31,8%). Novamente os resultados são inversamente proporcionais e o produto com menor dificuldade entre os discentes é a notação.

De acordo com Maimone e Silva (2019), “em análise documentária a leitura perpassa todo o processo de representação da informação de modo que é fundamental para atribuição de termos de indexação e elaboração de resumos documentários, sendo que é parte do processo cognitivo que ocorre simultaneamente às atividades”. Assim, entende-se a dificuldade de resumir, visto que este produto exige análise e

capacidade de síntese, sendo influenciado pela consecução da prática resumidora e do aspecto de cognição que se interpõe a ela.

Questionados acerca do aspecto sobre o qual estão mais aptos a atuar, junto aos produtos do TTI, os discentes mencionaram (Gráfico 15):

Gráfico 15- Aptidão para trabalhar com os produtos de TTI

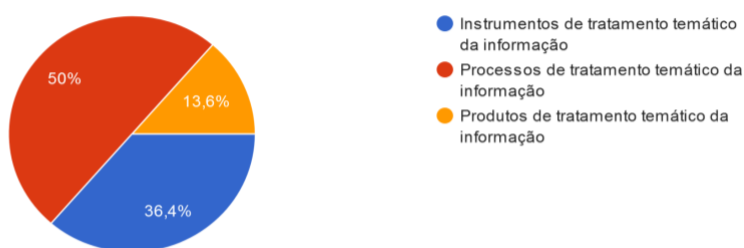


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Pelo Gráfico 15 constata-se que a maioria (40,9%) prefere trabalhar com a adaptação dos produtos do TTI, sinalizando para uma demanda no cotidiano das bibliotecas, para melhor servir o usuário. Dessa forma, estabelece-se certa dissonância no rol do TTI sinalizado anteriormente pelos discentes, em razão de haver uma maior aptidão para aplicação de instrumentos e execução de processos (vide Gráficos 5 e 10), mas, no que se refere aos produtos, o potencial de atuação mais fortemente enxergado é a intervenção via adaptações, demonstrando um protagonismo até então ausente nas respostas supracitadas.

Diante da pergunta do que as disciplinas voltadas ao tratamento temático da informação priorizam, destacam-se (Gráfico 16):

Gráfico 16- Prioridade das disciplinas em relação ao ensino de TTI

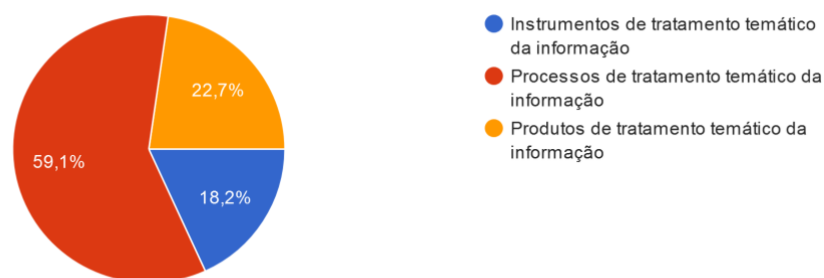


Fonte: dados da pesquisa (2022).

O Gráfico 16 demonstra que metade dos respondentes enxerga a prioridade do ensino sobre os processos de tratamento temático da informação. Essa maior incidência de respostas é forte indicativo de que os professores priorizam a parte prática do TTI, preparando os alunos para o dia a dia das unidades informacionais enquanto classificadores, indexadores e resumidores.

Sobre a maior cobrança em termos profissionais no âmbito do TTI, tem-se que (Gráfico 17):

Gráfico 17- Cobrança em termos profissionais

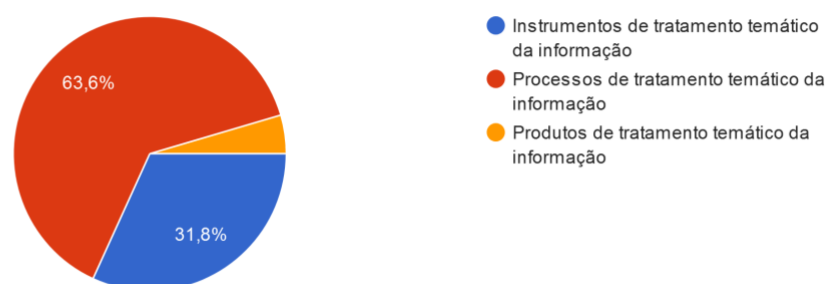


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Com o Gráfico 17 nota-se que essa cobrança é sumamente enxergada como prioritária sobre os processos de tratamento temático da informação (59,1%). Por meio da análise conjunta dos Gráficos 16 e 17, nota-se que o preparo dos discentes para o mercado de trabalho via instância formativa segue a perspectiva que enxergam como prioritária também em termos da exigência existente no campo profissional.

Ao serem indagados sobre o aspecto mais coberto pela literatura da área de Biblioteconomia, tem-se o seguinte cenário (Gráfico 18):

Gráfico 18- Cobertura da literatura biblioteconômica



Fonte: dados da pesquisa (2022).

O Gráfico 18 ressalta a visão dos discentes sobre uma maior fundamentação da literatura nos processos de TTI (63,6%), também expressa no âmbito formativo e da prática profissional. Portanto, pode-se concluir que, embora instrumentos, processos e produtos desse universo necessitem de mais atenção dos pesquisadores (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020), o caráter processual tem sobressaído também em termos teóricos, sob o ponto de vista dos sujeitos em formação.

O Quadro 1 trata de comentários e sugestões finais feitas pelos discentes, de maneira que pudessem expressar observações pertinentes para o estudo do TTI. Assim:

Quadro 1- Sugestões

Na faculdade de biblioteconomia da UFG, os professores que ministraram essas aulas foram ótimos. No entanto, quando se vai para o estágio a prática é bem diferente da teoria. Para amenizar isso, no meu ponto de vista, a Biblioteca Central da UFG e/ou a biblioteca LIBRIS teria que ser o laboratório dos alunos. Ter mais contato com esses locais fazendo o tratamento temático da informação das disciplinas, ajudaria muito. Apesar da dificuldade inicial nas disciplinas do eixo técnico, elas contribuem muito para a formação do

bibliotecário, principalmente no que diz respeito à linguagens **documentárias** e indexação e resumos.

O curso de biblioteconomia deveria oferecer mais estágios obrigatórios.

A temática deve ser abordada por mais tempo no curso.

O ensino de Organização da Informação tem sido negligenciado por alguns cursos de biblioteconomia, focando apenas nos instrumentos de catalogação, indexação e classificação e não no processo de criação dos mesmos. Tendo experiência como monitor de Linguagens de Classificação II, percebi que muitos alunos tiveram dificuldades em criar notações e buscar nos instrumentos como CDD e CDU.

Ao ver o que o mundo empregatício cobra, gostaria de fazer uma sugestão: colocar mais exemplos de como fazer o processamento técnico, por exemplo, para criar do zero uma forma de classificação simples dentro dos meios que já usamos, para qualquer biblioteca.

Gostaria que houvessem mais disciplinas referentes à essas áreas.

Maior ênfase a aulas práticas pois a gente “cai” no estágio muito “cru”.

Em alguns casos, as disciplinas de tratamento da informação trabalham apenas com a ideia que existe somente aquele instrumento de tratamento. Mas o aluno ou professor não se adentram ao instrumento, deixando o aluno com pouco domínio nos instrumentos ou até mesmo na assimilação do tratamento temático.

Novas formas de abordagem dessas disciplinas.

O curso de biblioteconomia deveria priorizar mais tempo para o estudo da parte técnica relativo aos processos biblioteconômicos. E não focar tanto em disciplinas culturais e pedagógicas.

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Fazendo uma análise geral do quadro, pode-se concluir que os respondentes destacam a relevância e apontam sugestões voltadas para o aprimoramento do ensino do tratamento temático da informação no curso de Biblioteconomia, estando em concordância do qual primordial é o ensino dessas disciplinas, inclusive na preparação para o mercado de trabalho. Destarte, o discente tem contato com instrumentos, processos e produtos que o ajudarão futuramente a realizar suas funções como bibliotecário no âmbito da organização da informação, realizando esse trabalho com o êxito que a profissão exige e sendo capaz de extrair informações do documento da melhor maneira possível.

Além disso, é importante destacar algumas falas do quadro, por exemplo, ao afirmar que as “disciplinas do eixo técnico, [...] contribuem muito para a formação do bibliotecário, principalmente no que diz respeito à linguagens documentárias e indexação e resumos”. Associando à dificuldade dos discentes na elaboração de resumos (vide Gráfico 9), considera-se que, com o suporte das disciplinas mencionadas como relevantes na formação, isso pode ser minimizado.

A sugestão discente de que haja mais prática em laboratório é um indício de que um maior contato com o campo de atuação pode favorecer a compreensão do tratamento temático da informação, permitindo a assimilação do conteúdo estudado, uma vez que a prática resgata memórias e estimula o aluno a criar estratégias para solucionar problemas do dia a dia. Demonstra-se, pois, que tanto a vertente teórica quanto a prática do TTI são vistas em sua importância ao longo da formação acadêmica bibliotecária.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou traçar um panorama de como os alunos veem o ensino do tratamento temático da informação e sua aplicação no mercado de trabalho. Constatou-se que há uma assimilação considerável do TTI por parte dos discentes

objeto de estudo, sobretudo no que se refere aos processos desenvolvidos nesse eixo, com grande desatque para a classificação.

Em consonância com a maior assimilação da classificação, os sistemas de classificação e a notação classificatória surgem, respectivamente, como instrumento e produto de tratamento temático da informação melhor compreendidos pelos discentes investigados. Ato contínuo, indexação e resumos, tanto quanto os produtos resultantes – termo e resumo documentário – foram proporcionalmente apontados como aqueles de pior assimilação. Corrobora-se, pois, o entendimento de que o nível mais subjetivo atrelado à representação da informação via termo ou texto condensado incorre em maior dificuldade.

Acrescente-se a isso o fato de se observarem impedimentos relativos à diversidade dos instrumentos do TTI e às dificuldades de acesso. Do mesmo modo, merecem destaque a complexidade dos processos e a proximidade entre os produtos resultantes sinalizados pelos respondentes. Tal cenário incita a repensar o modelo de ensino estabelecido em organização e tratamento da informação, pelos entraves existentes em função de intercorrências conceituais ainda permanentes na Biblioteconomia e, ainda, pela instrumentalização e pragmatismo exacerbados que podem impactar no modo como a consecução do tratamento temático da informação é vista.

Ademais, considera-se que o ensino das disciplinas voltadas para o TTI busca preparar os alunos para o mercado de trabalho, já que apresentam uma visão com embasamento teórico e prático. No entanto, a prioridade das disciplinas, tanto quanto a cobrança em termos profissionais e a abordagem predominante da literatura da área é, justamente, pelo ponto de vista dos respondentes, sobre os processos desse eixo, deixando descobertos os instrumentos empregados e os produtos gerados no trato por assunto. Razão pela qual o caráter formativo do tratamento temático da informação tem um papel ainda mais importante, até mesmo para equalizar as instâncias conceitual e aplicada que a ela se alinham.

No quadro geral, merecem destaque os resultados da pesquisa como um todo que, por meio das divisões dos resultados em gráficos indicativos das respostas sobre instrumentos, processos e produtos, permitiu enxergar cada elemento em sua singularidade. Observaram-se dificuldades e facilidades dos alunos e de que maneira se sentem aptos para o mercado de trabalho dentro da dimensão de trato informacional por assunto.

Estudos futuros podem se dedicar a pesquisas acerca do ensino de tratamento temático da informação em outros cursos de graduação pelo Brasil, para que o assunto ganhe maior notoriedade em condições de incitar reflexões sobre o caráter formativo estabelecido nacionalmente nesse universo. Abre-se, dessa maneira, a possibilidade consolidação teórico-conceitual almejada para o âmbito temático de organização da informação assim como para aprimoramento das disciplinas da área.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação. *In:*

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015.

BRÄSCHER, Marisa; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 241-258, nov. 2018.

BRAZ, Márcia Ivo; NASCIMENTO, Felipe Mozart; FEITOZA, Rayan de Brito. Práticas avaliativas no campo da organização da informação. **Convergências em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 1, n. 1, p. 66-73, maio/ago. 2018.

ENCONTRO DE DIRETORES DE ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6. **As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul**: relato final. Londrina: ABECIN, 2002.

GRACIOSO, Luciana de Souza; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; SIMÕES, Maria da Graça de Melo. “Tratamento Temático da Informação” na pesquisa Brasileira em Ciência da informação: percursos e relações. **Scire**, Zaragoza, v. 25, n. 2, p. 23-34, jul./dic. 2019.

GUEDES, Emanuel Guedson Ferreira; MARTINHO, Noemi Oliveira; MORAES, João Batista Ernesto de. O assunto na Ciência da Informação: a questão do aboutness. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2009.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. *In*: RODRIGUES, Georgete Medleg; LOPES, Ilza Leite (org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 2).

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. **Ibersid**, Zaragoza, v. 3, p. 105-117, 2009.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; DANUELLO, Jane Coelho; MENEZES, Pedro José. Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: uma análise de capacitação e produção científica docente com vistas ao delineamento de políticas integradas para área. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

HJØRLAND, Birger. “Subject (of documents)”. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 44, n. 1, p. 55-64, 2017.

HUTCHINS, William John. On the problem of 'aboutness' in document analysis. **Journal of Informatics**, v. 1, n. 1, p. 17-35, ap. 1977.

LIMA, Gercina Ângela de. O ensino da análise de assunto: em busca de uma metodologia. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-123, out./dez. 2020.

MAIMONE, G. D.; SILVA, C. H. B. Elaboração de resumos documentários: uma experiência didática. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, p. 67-81, 2019. Acesso em: 21 jul. 2022.

MEDEIROS, Graziela Martins de; VITAL, Luciane Paula; BRÄSCHER, Marisa. Tratamento temático da informação em documentos arquivísticos: estudo dos anais da ISKO e do GT2 do ENANCIB. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v.9, n. 1, p. jan./ago. 2016.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Instrumentos, processos e produtos do Tratamento Temático da Informação: um estudo nos anais da ISKO-Brasil (2012-2019). **Scire**, Zaragoza, v. 26, n. 1, p. 47-56, en./jun. 2020.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Tratamento temático da informação: análise sobre abordagens e enfoques em artigos científicos da área de Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 83-100, jul./dez. 2019.

PANDO, Daniel Abraão. **Epistemologia da organização da informação**: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro. 2018. 463 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2018.

PANDO, Daniel Abraão; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Cientificidade da organização da informação: uma análise epistemológica a partir da comunidade brasileira. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 102-130, jan./abr. 2019.

REIS, Daniela Majorie Akama dos; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; ZAFALON, Zaira Regina. Tratamento descritivo e temático da informação: recomendações para estudos sobre aspectos semióticos na criação de registros bibliográficos. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 42-58, jan./abr. 2018.

SILVA, Márcio Bezerra. Organização da informação em interfaces web: sinalizações da Arquitetura da Informação aos desenvolvedores front-end. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 14, 2021.